

Oficina de Latim

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO LATIM



O latim deriva de línguas arcaicas faladas na região do Lácio antes da fundação da cidade de Roma, principalmente o osco, o umbro e o etrusco, consolidando-se gramaticalmente a partir do século III a.C. Do local de origem (Lácio = Latium, no idioma deles) provém o nome LATIM.

No apogeu do império romano, sofreu muita influência do idioma grego, predominante então na região do mediterrâneo. Teve seu período clássico entre os anos 81 a.C e 17 d.C., época dos principais escritores latinos: Cícero, César, Vergílio, Horácio, Ovídio, Tito Lívio, dentre outros.

As guerras de conquistas do exército romano levaram o latim popular, falado pelos soldados romanos, para outras regiões da Europa, onde interagindo com idiomas locais, deu origem às atuais línguas neolatinas.

Como acontece em todo idioma, havia a língua gramaticalmente correta dos literatos e a língua popular, falada pelo povo de pouca instrução e sem preocupação com a correção gramatical. Foi esta última que se espalhou pela Europa e, no caldeirão dos dialetos regionais, comandou a formação das línguas neolatinas, inclusive o português.

O português foi o resultado da mistura do latim com o galego, principal língua falada na região do Condado Portucalense, que hoje corresponde a Portugal. Foi uma das línguas derivadas do latim que mais demorou a se formar, sendo provavelmente este o motivo de ser o português tão dessemelhante ao latim, diferentemente das outras línguas neolatinas, que mais se aproximam da origem, sobretudo o romeno.

O latim é uma língua embasada fundamentalmente na sintaxe, ou seja, na função relativa que as palavras ocupam nas frases. Em razão disso, a maioria das palavras latinas são compostas de uma parte fixa (radical) e uma parte variável (terminação ou desinência), excetuados os advérbios, preposições e conjunções. A terminação ou desinência varia de acordo com a função sintática da palavra. Por isso, diz-se que o latim é declinável.

Todas as palavras variáveis (excetuados os verbos) são classificadas em cinco declinações, cada uma com seis casos. Os verbos classificam-se em quatro conjugações. Os 'casos' indicam a função sintática da palavra e a 'declinação' indica o agrupamento de palavras em torno de um tema que caracteriza a sua formação morfológica. Cada declinação tem suas desinências próprias tanto no singular quanto no plural.

Os seis casos são os seguintes:

- a) nominativo – quando a palavra é sujeito ou predicado deste;
- b) genitivo – é o adjunto ou complemento restritivo, em geral, regido pela preposição 'de';

- c) dativo – quando a palavra é objeto indireto de um verbo;
- d) acusativo – quando a palavra é objeto direto de um verbo;
- e) vocativo – é um chamamento ou interpelação;
- f) ablativo – é um adjunto adverbial indicando tempo, lugar, modo, causa, instrumento, quase sempre regido pelas preposições ‘em’, ‘com’, ‘por’.

As declinações são identificadas pela desinência do genitivo singular, desta forma:

- a) genitivo singular em ‘ae’ (æ) – 1a. Declinação;
- b) genitivo singular em ‘i’ – 2a. Declinação;
- c) genitivo singular em ‘is’ – 3a. Declinação;
- d) genitivo singular em ‘us’ – 4a. Declinação;
- e) genitivo singular em ‘ei’ – 5a. Declinação.

Por exemplo: no dicionário, você encontra a palavra ‘águia’ assim ‘aquila, ae’, indicando que pertence à primeira declinação. A palavra ‘bom’ está escrita ‘bonus, i’, indicando que é da segunda declinação. A palavra ‘trabalho’ está assim ‘labor, is’, indicando que é da terceira declinação. E assim por diante.

Outras observações importantes:

- a) em latim, não há artigos definidos ou indefinidos, contudo na hora da tradução deve-se adotar o correspondente em português, conforme o sentido;
- b) além dos verbos, também alguns adjetivos e todas as preposições têm regência sobre as palavras que os acompanham, interferindo assim na sua desinência.

VERBOS LATINOS

Paulo R. Prado e

Érika Müller

De acordo com Souza, caso é a maneira de escrever uma palavra, em Latim, de acordo com a função que ela exerce em na oração, ou seja, sua função sintática. Pra cada função existe um caso, que recebe um nome específico



O caso **Nominativo** traduz o sujeito da oração. A maneira mais fácil de encontrar o sujeito de uma oração é fazer a pergunta ao verbo. Quem ou quê? Ex: Na frase “Pedro chutou a bola”, pergunta-se: “quem chutou a bola?” A resposta será: Pedro. Sendo assim, Pedro é o sujeito da oração e será traduzido, em latim, para o caso nominativo.

O caso **Genitivo** serve para traduzir o adjunto adnominal restritivo. Na frase “A casa de Pedro é grande”, a palavra Pedro está exercendo a função de adjunto adnominal restritivo. No latim, traduz-se para o caso genitivo. No português, pode ser identificado pelas preposições “do, da, dos, das, de”.

O caso **Dativo** serve para traduzir o objeto indireto. Na frase “João depende de Pedro”, o verbo depender é transitivo indireto e requer um objeto indireto, pois depende de alguém ou de alguma coisa, não se pode dizer diretamente “João depende Pedro”, entre o verbo depender e Pedro, há um obstáculo, a preposição “de”, por isso, sua passagem é indireta. Traduzido, para o português, a palavra é acompanhada por uma dessas preposições: “a, ao, para, de”.

O caso **Acusativo** serve para traduzir o objeto direto. Na frase “Maria amava Pedro”, o verbo “amar” é transitivo direto, sendo assim, ocorre a presença de um objeto direto que, no caso é “Pedro”, pois quem ama, ama alguém ou alguma coisa. Sendo assim, “Pedro” será traduzido, para o latim, no caso acusativo, devido à sua função sintática na oração.

O caso **Vocativo** serve para traduzir o vocativo, essa palavra significa chamado. Ela pode ocupar três posições numa frase, pode vir no início da frase, no meio ou no fim. Ex: Na frase: “Pedro, faça a sua tarefa”, o vocativo, no caso, “Pedro” está no início da oração, pode ainda estar no meio como na frase “Faça, Pedro, a sua tarefa” ou ainda no final da oração com “Faça a sua tarefa, Pedro”. O uso de vírgulas é comum tanto no latim como no português e pode auxiliar na identificação do vocativo.

O sexto, e último caso, chama-se **Ablativo**, traduz a maioria dos adjuntos adverbiais que não são poucos, serve ainda para traduzir o agente da voz passiva. Um dos exemplos de como o caso ablativo pode ocorrer é adjunto adverbial de lugar “onde”, que indica o lugar onde alguém ou algo está: “estamos em casa” “estamos na sala”.

A primeira declinação latina

Declinar uma palavra, segundo Souza, significa escrevê-la nos seis casos latinos, de acordo com a função sintática exercida por ela no contexto da oração. Nos dicionários, é comum as palavras serem apresentadas no nominativo seguidas da desinência referente ao caso genitivo, como a palavra “luna-ae”. No nominativo singular, “luna”, possui desinência “a” e no genitivo singular possui desinência “ae”. Luna (lua) é uma palavra de primeira declinação, antes de iniciar a declinação, seu radical deve ser identificado, o radical de “luna” é *lun*, após identificar o radical da palavra, basta seguir com a declinação dos outros casos latinos. Segue abaixo a declinação das palavras “luna-ae”, “stella-ae” e “corona-ae”:

Referência:

SOUZA, Ari José de. Estudos latinos I. Disponível

em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/57/SOUSA%2C%20Ari%20Jos%C3%A9%20de%20%20Estudos%20Latinos%20I.pdf>

(<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/57/SOUSA%2C%20Ari%20Jos%C3%A9%20de%20%20Estudos%20Latinos%20I.pdf>). Acesso em: 25 maio.

LATIM: VERBOS 2

Como pudemos ver anteriormente, caso é a maneira de escrever a palavra, em latim, de acordo com a função que ela exerce na oração. Portanto, para que possamos realizar a tradução, é muito importante que saibamos identificar cada uma dessas funções. Hoje falaremos sobre o **verbo**.

Verbo é a classe de palavras que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. O verbo indica ação, estado ou fenômeno natural.

Dentro da oração, o verbo se relaciona de formas diferentes com os outros complementos. Chamamos essa relação de **regência verbal**, ou seja, a forma como o verbo se liga ao objeto direto e ao objeto indireto.

Verbos de predicação completa (verbo intransitivo): são aqueles que não precisam de complemento (objeto indireto).

Exemplo:

O giz *caiu*.

O passarinho *voou*.

O homem *morreu*.

Verbos de predicação incompleta (verbo transitivo): são aqueles que precisam de complemento (objeto direto).

Exemplo:

O professor *disse*.

O Pedro *comprou*,

Vocês *precisam*.

Verbos bitransitivos: são aqueles que transitam entre o objeto direto e indireto.

Exemplo:

O rapaz *doou* flores para a *namorada*.

Doou: objeto direto.

Namorada: objeto indireto.

Para identificarmos o objeto direto e o objeto indireto, olhemos para a presença de **preposição e/ou artigo**.

Exemplo:

O menino comeu o doce.

(Objeto direto – verbo transitivo)

O menino gosta *de* doce.

(Objeto indireto – verbo intransitivo)

O menino *doou* doces para a *amiga*.

(Objeto indireto e objeto direto – verbo bitransitivo)

Verbo de primeira conjugação latina

Segundo Souza, na língua portuguesa, são três as conjugações. Os verbos terminados em AR, como amar, cantar, dançar, estudar etc. são de primeira conjugação; os verbos terminados em ER, como temer, beber, comer, vender etc. são de segunda conjugação; os verbos terminados em IR, como sorrir, partir, ouvir, vir são de terceira conjugação.

Já em latim, segundo Souza, existem quatro conjugações, quais sejam, os verbos terminados em ARE como amare = amar, laudare = louvar, cantare = cantar etc, pertencem à primeira conjugação; os verbos terminados em ERE, como delere = destruir, habere = ter, terrere = espantar, docere= ensinar, etc. pertencem à segunda; os verbos terminados em IRE como legere= ler, perdere = perecer, disponere = dispor etc. pertencem à terceira conjugação, sendo o E longo, enquanto o E da segunda conjugação é breve. É como se fossem dessa forma: delére, segunda conjugação, légere, terceira conjugação.

Os verbos de primeira conjugação são conjugados nos modos e tempos como em português.

Exemplo:

Conforme Souza, para encontrar o radical do verbo, parte invariável, basta retirar a desinência ARE, da forma do infinitivo do verbo. Por exemplo, no verbo conjugado acima, a forma do infinitivo é amare, retirando a desinência **are**, temos **am**, logo o radical do verbo é **am**, então basta acrescentar as desinências.

Referência:

Regência verbal. Disponível em <https://www.conjugacao.com.br/regencia-verbal/> (<https://www.conjugacao.com.br/regencia-verbal/>). Acesso em: 01 jun. 2020.

Só português. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf54.php>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SOUZA, Ari José de. Estudos latinos I. Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/57/SOUSA%2C%20Ari%20Jos%C3%A9%20de%20-%20Estudos%20Latinos%20I.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

Latim: Atividades

1º Conjugação – ARE

As desinências do **presente do indicativo** são: o, as, at, amus, atis, ant; do **pretérito imperfeito do indicativo** são: abam, abas, abat, abamus, abatis, abant; do **pretérito perfeito do indicativo** são: avi, avisti, avist, avimus, avistis, averunt; do **futuro do presente** são: abo, abis, abit, abumis, abitis, abunt.

Para todos os verbos da primeira conjugação em latim serão usadas essas desinências.

Donare: doar

	Presente	Preterito Imperfeito	Preterito Perfeito	Futuro do presente
Ego	Dono	Donabam	Donavi	Donabo
Tu	Donas	Donabas	Donavisti	Donabis
Ille	Donat	Donabat	Donavist	Donabit
Nos	Donamus	Donabamus	Donavimus	Donabimus
Vos	Donatis	Donabatis	Donavistis	Donabitis
Illi	Donant	Donabant	Donaverunt	Donabunt

Exercício:

Com base no exemplo do quadro, conjugue nos quatro tempos verbais os seguintes verbos:

Cantare: cantar,

Laborar: trabalhar,

obtemperare: obedecer,

vituperare: repreender.

Depois de estudarmos os casos latinos, a primeira declinação e os verbos da primeira conjugação, já é possível vermos a forma para a tradução, antes, porém, observe o vocabulário.

E aí, vamos praticar?

Vocabulário:

Puella- ae: menina

Amare: amar

Domina-ae: senhora

Vocare: chamar

Ancilla-ae: criada

Fecundare: fertilizar

Saep: sempre

Nauta-ae: marinheiro

Illustrare: iluminar

Opera-ae: trabalho

Donare: doar

Agricola-ae: agricultor

Terra-ae: terra

Luna-ae: lua

Rosa-ae: rosa

Stella- ae: estrela

Poeta-ae: poeta

Sollertia-ae: dedicação

Femina-ae: mulher

Laudare: louvar

Passa as frases para o português:

1. a) Domina amat rosam.
2. b) Puella vocat ancillam.
3. c) Nauta amabat lunam.
4. d) Domina vocabit ancillam.
5. e) Opera agricolae fecunda terram.

2) Passa as frases para o latim.

1. a) A lua iluminará a terra,
2. b) As meninas sempre amarão as rosas.
3. c) Os marinheiros amavam a lua e as estrelas.
4. d) Os agricultores doavam rosas aos poetas.
5. e) Os poetas sempre louvarão a dedicação das meninas e das mulheres.

REFERÊNCIA:

SOUSA, Ari José de; Estudos Latinos I. Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/57/SOUSA%2C%20Ari%20Jos%C3%A9%20de%20-%20Estudos%20Latinos%20I.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

Correções das atividades:

<https://unicentroletraspet.blogspot.com/> (<https://unicentroletraspet.blogspot.com/>)

Verbo *ser/estar* e predicativo do sujeito

Paulo R. Prado e

Raiane Marcondes



Segundo Souza, o verbo ligação não implica nenhuma ação praticada ou sofrida pelo sujeito. Na seguinte frase: “Maria é bonita”, “Maria” é o sujeito, “é” é o verbo de ligação e “bonita” é o predicativo do sujeito, ou seja, uma característica aplicada ao sujeito. Maria não pratica a ação de ser bonita, ela simplesmente é. Vejamos outro exemplo: “Pedro está doente”, “Pedro” é o sujeito, “está” é o verbo de ligação e “doente” é o predicativo do sujeito. Pedro não pratica a ação de estar doente, ele simplesmente está, ou seja, “doente” é uma característica aplicada a Pedro.

A língua latina apresenta uma distinção da língua portuguesa, em relação aos verbos “ser” e “estar”. Na língua portuguesa, esses verbos são distintos e podem alterar o sentido de uma oração, já que o verbo “ser” é permanente, enquanto o verbo estar é transitório, ou seja, momentâneo. Vejamos em um dos exemplos anteriores, ao dizer “Pedro está doente”, significa que está doente momentaneamente, ele não é doente. No latim não há tal distinção, isto é, ambas as formas têm o mesmo sentido.

Em orações que apresentam o verbo *ser/estar* podemos observar a ocorrência de, no mínimo, duas palavras no caso nominativo, lembrando que o caso nominativo traduz o sujeito e sendo assim, também o predicativo do sujeito.

Na oração “A filha do agricultor era bonita e aplicada”, “a filha” é o sujeito da oração (aquele de quem se declara algo) e no latim corresponde ao nominativo singular; “do agricultor” a preposição “do” ajuda na identificação do adjunto adnominal restritivo, no latim correspondendo ao genitivo singular; “era” corresponde ao verbo de ligação, que está na terceira pessoa do singular, no pretérito imperfeito, a conjugação em latim fica “erat”; “bonita” e “aplicada” são características aplicadas ao sujeito, ou seja, também traduz-se para o caso nominativo singular, e, a conjunção “e” traduzindo para o latim fica “et”.

Traduzida para o latim, a frase fica da seguinte forma: *Filia agricolae erat bela et sedula.*

Vejamos a seguir a conjugação do verbo, em latim, “Esse: ser/estar:

Seguindo exemplo, “A filha do agricultor era bonita e aplicada”, apresentado anteriormente, e com base no vocabulário e na tabela de declinação abaixo, traduza as frases numeradas de 1 a 5, do português para o latim:

Vocabulário:

Esse: *ser/estar*

Agricola-ae: agricultor

Parcimonia-ae: economia

Graecia-ae: Grécia

Saepe: sempre

Patria-ae: pátria

Poeta-ae: poeta

Iniuria-ae: injúria

Causa-ae: causa

Inimicitia-ae: inimizade

Sicilia-ae: Sicília

Insula-ae: ilha

Italia-ae: Itália

Audacia-ae: audácia

Discordia-ae: discórdia

Gloria-ae: glória

1– A economia é a glória dos agricultores.

2– A audácia será causa de discórdias.

3– A Sicília é uma ilha da Itália.

4– A Grécia sempre será pátria dos poetas.

5– As injúrias sempre foram causa de inimizades.

Referência:

SOUZA, Ari José de. Estudos latinos I. Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/57/SOUSA%2C%20Ari%20Jos%C3%A9%20de%20-%20Estudos%20Latinos%20I.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2020.

<https://www3.unicentro.br/petletras/wp-content/uploads/sites/55/2020/10/Latim-segunda-declinacao.pdf>

(<https://www3.unicentro.br/petletras/wp-content/uploads/sites/55/2020/10/Latim-segunda-declinacao.pdf>)

Latim – A Segunda Declinação

Mariane Ramos Rodrigues Roman

A segunda declinação difere da primeira, enquanto esta tem o nominativo singular terminado em A e o caso genitivo terminado em AE, naquela o caso nominativo pode terminar de quatro maneiras diferentes, isto é, pode terminar em US, como em DOMINUS; em ER, como em puer, em IR, como em VIR e em UM, como em vinum, porém o genitivo singular termina sempre em I. Vejamos DOMINI, PUERI, VIRI VINI. Tomemos como modelo a palavra LUPUS-I, como modelo:

SEGUNDA DECLINAÇÃO

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	lupus	lupi
Genitivo	lupi	luporum
Dativo	lupo	lupis
Acusativo	lupum	lupos
Vocativo	lupe	lupi
Ablativo	lupo	lupis

A palavra da segunda declinação aparece no dicionário é mostrando o caso nominativo e a desinência I do genitivo como LUPUS – I, este I do genitivo informa ao leitor que a palavra em questão pertence à segunda declinação e que 18/26 o genitivo singular termina em I. Para encontrar o radical, a parte invariável da palavra, basta retirar a desinência I do genitivo, no caso da palavra lobo, o radical é lup, então basta acrescentar as desinências. Para exercitar decline estas palavras no singular e no plural: digitus-i = dedo, discipulus – i = aluno, filius-i = filho. As palavras terminadas em ER, da segunda declinação têm o vocativo singular igual ao nominativo. Exemplo:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	puer	pueri
Genitivo	pueri	puerorum
Dativo	puero	pueris
Acusativo	puerum	pueros
Vocativo	puer	pueri
Ablativo	puero	pueris

A palavra DEUS-I, declina de forma especial, assim como no modelo:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	Deus	di ou dii
Genitivo	Dei	deorum ou deum
Dativo	Deo	dis ou diis
Acusativo	Deum	deos
Vocativo	Deus	di ou dii
Ablativo	Deo	dis ou diis

Vejamos a tradução de uma frase do português para o latim:

ANTÔNIO ERA AMIGO DA FILHA DE PEDRO.

Lembre-se de que fazemos a pergunta ao verbo, a fim de localizar o sujeito.

Quem era? Antônio, logo Antônio é o sujeito da oração e, por isso se traduz com o caso nominativo, Antônio pertence à segunda declinação e está no singular, portanto vai para o nominativo singular da segunda declinação. ANTONIUS.

Vejamos o verbo, o nome do verbo é ser, está no pretérito imperfeito do indicativo, está na terceira pessoa do singular, portanto é ERAT. Lembre-se ainda de que é um verbo de ligação, em vista disso, temos um predicativo do sujeito que é AMIGO e também deve ser traduzido com o caso nominativo singular. AMICUS.

A expressão DA FILHA restringe a ideia de amigo e está junto deste nome, então trata-se de um adjunto adnominal restritivo, o mesmo ocorre com a expressão DE PEDRO. Sendo assim, tanto filha quanto Pedro vão para o caso genitivo, sendo que filha vai para genitivo da primeira declinação e Pedro para o genitivo da segunda declinação. FILIAE, PETRI.

A tradução fica assim: **ANTONIUS ERAT AMICUS FILIAE PETRI.**

REFERÊNCIA:

SOUZA, Ari José de. Estudos latinos I. Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/57/SOUSA%2C%20Ari%20Jos%C3%A9%20de%20%20Estudos%20Latinos%20I.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2020

Publicado em 8 de outubro de 2020

Neutros da segunda declinação

Paulo R. Prado

De acordo com Souza (p. 21), a segunda declinação possui quatro formas diferentes, com desinências no caso nominativo singular: US, ER, IR e UM. O latim possui três gêneros: masculino, feminino e neutro. Os neutros são os que apresentam nominativo com a desinência UM. Porém, apresentam desinência semelhante em três casos iguais tanto no singular quanto no plural. Os casos são: o nominativo, o acusativo e o vocativo, que no singular terminam em UM e no plural, terminam em A. Vejamos na tabela abaixo a declinação da palavra bellum (guerra):

Casos	Singular	Plural
Nominativo	Bellum	Bella
Genitivo	Belli	Bellorum
Dativo	Bello	Bellis
Acusativo	Bellum	Bella
Vocativo	Bellum	Bella
Ablativo	Bello	Bellis

Vejamos agora a tradução de uma frase contendo *bellum*, palavra do exemplo acima:

As guerras sempre trazem prejuízos aos homens

Ao analisarmos a estrutura da sentença, observamos que “as guerras” é o sujeito da oração e está no plural, logo traduz-se, para o latim, no nominativo plural, com desinência A. A palavra sempre traduzimos para o latim como SAEPE. O verbo da oração é “trazem” e está na terceira pessoa do plural, no presente do indicativo e é um verbo transitivo direto e indireto, em latim o verbo é PORTARE (trazer). “Prejuízos” é o objeto direto e está no plural, em latim traduzimos para o caso acusativo plural, DAMNA, outra palavra dos neutros. “Aos homens” é o objeto indireto, em latim traduzimos para o caso dativo plural, VIRIS. A frase traduzida fica da seguinte maneira:

Bella saepe portant damna viris.

Referência:

SOUZA, Ari José de. Estudos latinos I. Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/57/SOUSA%2C%20Ari%20Jos%C3%A9%20de%20-%20Estudos%20Latinos%20I.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.

Publicado em outubro de 2020

TOPO

Unicentro ®